

O PROGRESSO

Semanario, Litterario, Noticioso e Critico.

ANNO I

Victoria - Domingo, 26 de Setembro de 1915.

NUMERO 13

Carta Aberta

A Jaty.

Neste jornal já todos têm expandido opiniões sobre o amor; eu, no entanto, deixei para o final este assumpto de si batido, para melhor estudá-lo.

Sabes, tu, acaso, o que seja amor? Uma cocegasinha que se sente na... alma, dirás, na sua linguagem simples, sem afinal ter certeza.

Não admira; a muita gente-bôa tem isso acontecido, como por exemplo: Bilac, o principe da poesia brasileira já disse: "passam-se as estações, passam as mulheres e eu tenho amado tanto e não conheço o amor..." O'á se este que tanto amou confessa desconhecel-o, ca culas tu o que não será de nós.

Já tive mesmo a pachorra de embevecer-me na obra "Physiologia do amor" do grande Mantegazza, para ver se chegava a uma conclusão; mas qual! ali só a sciencia fallava e não estava para meu alcance.

Por toda parte ouço fallar em amor, nunca, porem achei quem m'o definisse ao certo.

Ha n' a trová simples da musa das esquinas, uns versos assim:

*Amor é bicho
Que roe, que roe
É faz dó-dóe
No coração.*

Não haverá algo de semelhança a affirmativa de certo medico (o nome não me recordo agora) de que o amor é uma enfermidade cuja transmissão se opera pelos cabellos? Sim a ca tuga e o medico estão de accordo; agora eu não vou lá com tal moles-

A G L K A

Que importa esta pobreza atroz machista...
Se pobre tambem sou. Se a fidalguia,
Se o peso do ouro te não dão calia
Que importas. T'a darei, e á quanto basta!

Seremos mais felizes. Não me agasta,
O meu labor, ao sol que se irradia
Por toda a parte, se nos allumia
Tambem, um sol de amor, de luz tão casta!

Serás meu sonho ideal, a minha deusa,
A imagem verdadeira da bonança;
Serei toças, tu serás oh! crença

Embora deus humilides pobresões.
Porçanêdo á abrir as portas da esperanza
Trancadas ás perversas illusões!...

Santa Cruz—10—8—915.

Americo Bittencourt.

lia que se cura na... igreja e com o juiz.

Passemos adiante: innumeros têm sido os que trataram do amor, mas todos elles citam uma quantidade de autores estrangeiros e afinal não chegam ao fim collimado.

Os poetas então são ferteis em comparações e dentre estes lembro do saudoso Azevedo Cruz quando disse: "Ai! não me olhes assim, não me endouceças; o amor é um capitoso vinho que transtorna as mais solidas cabeças", que está de pleno accordo commigo, pois accredito lealmente o que escreveu um illustre desconhecido firmando ser "o amor cachaca e quem ama, pau d'agua".

"Ah! teus a verdadeira definição do amor, que podes transmitir as tuas amigas..."

Fazendo ponto, envio envoltos nestas linhas, saudosamente, o primo adeus do teu:

Oxio

CARTA DO RIO...

Meu caro Odilon

Bem sei que estou em maus lençoes. Faltando da o que havíamos combinado, isto é, escrever-te uma carta por semana, concorri, sem duvida, para tua justa indignação.

Eis-me pois ao dispor de tua justiça. Aqui está o meu magro pescoço, é só passares a corda e acabar de vez com esta carcassa. Mas, serio, não podes calcular a lufa-lufa em que tenho vivido nestes ultimos tempos.

Agora mais livre e menos atormentado, é que posso pegar na penna e expremre o bestunto para dar cumprimento ao nosso trato.

Certamente não ignoras os ultimos e sensacionaes acontecimentos, que têm agitado o Rio e trazido os pobres reporters num cortado terrivel.

Não sei qual a impressão produzida ali, na tua bella e pacata Victoria, pelo assassinato do Senador Pinheiro Machado, no entanto, posso imaginá-la, mais ou menos.

O povo brasileiro, pouco habilitado ao assassinato politico, ficou sinceramente impressionado ante o covarde e barbaro attentado que prostrou para sempre o chefe da politica nacional.

Aqui no Rio, onde a politica do snr. Pinheiro era em extremo antipathizada, a noticia da morte do senador gauchista rebôou com verdadeiro estupor do povo, que lhe não esperava um fim tão tragico, e tão deprimente para os nossos fóros de nação civilizada.

E foi um delirio por informes. Os jornaes "da tarde" publicaram edições especiaes.

A Tarde, o Seculo, a Noticia, A Tribuna, deram tres edições; *A Rua* deu quatro edições, e neste andar quasi todos os jornaes do Rio, que eram ardorosamente disputados pelo povo avido por informações.

O governo decretou feriado por tres dias, e ordenou que fossem prestadas ao morto honras excepcionaes. Assim é que, depois de permancer um dia no Senado da Republica, foi o corpo solemnemente trasladado para o Arsenal de Marinha, e d'ahi para bordo do *Deodoro*, que o levou para o Rio Grande do Sul, terra natal do findo senador.

Os restos do general Pinheiro Machado cuja individualidade não me é dado commentar no acanhado espaço desta carta, foram transportados do Senado da Republica para o Arsenal da Marinha, na celebre carreta que serviu para Floriano, Caxias e Rio Branco.

JOÃO DA PRAIA.

Confidenciando

Caro Ocirema,

Labutando na *struggle for life*, sem solução de continuidade, é-me impossivel dizer-te muita cousa sobre o scepticismo, que tambem me invade o intimo, com motivo, aliás plausivel, pois no peregrinar deste planeta, "que nos serve de berço e de tumulo" a palavra esperança, quasi me é utópica. Parece que: o genio do mal ou n'a má estrella desorienta os meus passos. E si as vezes, a minha alma, coitadinha, na simplicidade ingenua de seus affectos, — sonha com archanjos architectados pela minha phantasia, ruem logo por terra, e a me lanchol'a innata, que me é peculiar, deixa-me engolphado no mais sombrio de meus pessimismo. E, então, como tu, eu tambem digo! —

Quem pôde descrever o que era experimento,
Misterio e mais profundo! A deusa-estrela!
Um mixto de tristeza e de acatunhamento,
O anathema sem fim, a indifferença... a algia.

O homem na terra vem para ser feliz ou soffrer. Eu cumpro a segunda proposição, desse dilemma fata. E' possivel que na outra encarnação, o meu espirito venha para gozar e seja mais galhofeiro, encarnado n'outro corpo de mais esthetica, sem o que, nunca poderá chegar ao fim collimado, pois, as deidades encaram os mancebos sob este prisma.

A minha alma de amigo, entristece, quando se recorda desta tua quadrinha: — "Quem pôde descrever tão mudo soffrimento.

A dôr que me tortura, a
dôr que me crucia,
Enchendo de saudade...
e de um desprendimento
Minh'alma que a sorrir
angelical vivia.

E' ahi que quadra o conceito de Musset: — "il faut souffrir encore après avoir aimé".

Passemos uma esponja em todas as paixões e encaremos a vida com "a mesma serenidade e calma com que os medicos estudam os phenomenos naturaes, ainda os mais antipathicos e nojentos"; porque ella va e menos que um grão de areia. Ou sinão ama, mas ama sempre na concepção artistica de teu intellecto, enquanto eu, qual uma sombra errante, serei sempre "o cypreste, que inda mesmo florido,

Sombra de morte
noramal encerra!
Vivo—que vaga sobre o
chão da morte,
Morto—entre os vivos
a vagar na terra".

VERITAS.

Carta Aberta

A G. . A.

A vida para mim se torna mais difficil de dia para dia, não teria eu razão para tal, se por acaso não amasse; porém,

soffro tambem dessa terrivel molestia, que raras vezes são curaveis.

Se habitasse em uma cidade grande, onde os divertimentos são muitos e diversos, talvez que hoje não me sentisse accommettido desse mal, pois teria procurado distrahir minhas ideias de outra forma, em vez de sacrificar minha alma, amando, talvez sem o ser.

Ha momentos, em que as nossas ideias se fundem, parecem conspirar sobre o nosso destino, para momentos depois nos dictar scismas horribes, até as vezes assombrosas!

Ha, no entanto, corações, que não soffrem de tal molestia, rigidos de nascença, conservam o desprezo, levam em galhofa os corações sensiveis, como se esse ente desprezado, não sentisse a menor transformação dentro do seu ser, pois, esses corações, logo que o ente afflito lhes vira a face, tornam a entrar em sua vida normal, sem que siquer sintam dentro de si, a mais pallida sombra de remorso.

Ao passo que aquelle coração sensivel, amoroso e bondoso, ahi se retira, s'ngando em seu intimo, a dôr mais aguda que criou Deus. Recolle-se á uma alcôva, onde transforma a sua magua em lagrimas, recorda-se, pensa, chega momentos de colera, porém, reflete, julga, e consola-se, enquanto que o outro, causador de seus soffrimentos, sorri alegre, ainda satisfeito do crime praticado.

Tudo passa, esse coração que outrora era bondoso e nobre, tornou-se rigido e perverso, nada mais sente, em nada mais crê, embora que acompanhado por lagrimas chrystallinas!

Já esse coração fechou suas portas á caridade, não se compadece dos soffrimentos da humanidade, tudo lhe é vulgar, tudo lhe é fantasia!

Quem no futuro...

guardar o remorso dessa transformação?

O coração ingrato, da mulher orgulhosa, que o procurou subjugar pela belleza, ella o queimou com o desprezo, e elle hoje com desprezo, tambem julga as suas maguas...

OMARY

FACTOS

AOS MEUS LEITORES

Estou tão triste, que não sei mais o que vos dizer, mas acho ser o meu dever, trazer-vos hoje a minha respeitosa despedida, pedindo-vos ao mesmo tempo, desculpar-me se em alguma de minhas pilherias, offendi, embora de leve, a quem quer que seja.

Adeus ..

FELIZARDO.

Postaes Femininos

Disse alguem: "o vinho torna o homeni expansivo e a verdade escapa-se-lhe então involuntariamente dos labios", e é por isso que alguem curioso achou-me com ar de pedante. — Iza L.

Offereço ao auctor das Cousas intoleraveis «o manual do Bom Tom» para vêr se assim consegue algumas phrases mais delicadas. — Jovina A.

E eu farei o mesmo pois que fomos victimas do mesmo mal. — Altair P.

Eu felizmente escapei, porque se esse curioso tivesse griphado, seria peor. — Ormy S.

Vejam só quem pretende criticar o meu chapéo; é a tal historia do pintor Appelles e o sapateiro.

Dizei como elle: *Ne sutor ultra ci pidam.* — Vênusta A.

Este pobre de espirito precisa de algumas palavras de Goethe: *Sehr licht!* — Amandina N.

Já viram que ideias? E dizerem que devo chamar no Rio de Ja eiro o corpo de bombeiros para apagar o incendio do amor. Daqui que o corpo venha, adeus, minhas encomendas. — Juracy M.

Diz o Zé Gordo que devo ser mais devida para com as minhas collegas. Se não sou a que elle diz, ap-

posto que tambem não sou, e n'esse caso peço ao amavel Zé Magno algumas lições de delicadeza já que tem de sobra. — Aline F.

Comprarei o escripto delle como o *Velut aigri som nia.* — Romelia P.

Agora? *Requiescat in pace.*
As minhas gargalhadas deram na vista, para não serem notadas mais, vou sorrir e rezar um *De profundis* para o curioso. — Aurora S.

E deram que o pensamento escripto por mim estava trincado. Aonde se viu isso? Pois si eu copiei do Malho, não poderia estar trincado. — M. da G. Nunes.

Dizem as minhas collegas que o amor sempre foi como o pó de café faltando-lhe somente o coador para purifical-o. — J. Cabral.

(VIA LATIA)

"Progresso" na Rua

Demosthenes da V. — Sabe bem o Sr. que a Caridade não tem patria; mas já que há para o Sr. que é tão illustre achamos bom procurar o romantismo «piegas».

Flavio C. — Vimos a sua carreira por causa das Senhoritas da commissão Pro-Flagellados: não precisava correr, que ellas já estavam bem certas de que o Sr. estava de bolsos cheios.

Sarmento J. C. Verde — O Sr., como Director da *Academia de Coimbra*, tinha o sagrado dever de auxiliar os seus irmãos do Norte, e não se afugentar como fez.

Manoel C. [Manéco] — O seu tamanho não concorda com a sua.

"O OLHO"

Secção feminina

OU CHAVE DO PARAIZO

Carmelina R. — A senhorita anda tão melancolica. Entretanto gostamos de apreciar o seu smartismo pelas regatas.

Zuleira M. — Na verdade, senhorita, como diz o antigo adagio, os amores velhos têm raizes.

A mademoiselle quasi que cahé do Espora na occasião da corrida da Jiliaia.

Venina L. — Porque será que o collega «Gúris» implicou com o seu chapé e felis regatas apreciámos muito o teu elogio gordo ao Saldanha.

Alicia V. — O melhor remedio para neurasthenia é tomar choques electricos, quasi que vimos a amiguinha remando contra a maré na occasião das regatas.

Clara A. — Porque motivo a amiguinha detesta o nosso jornalsinho? Hoje lembamos de pôr o seu nome em nessa columna.

Odyla L. — Não te assenta de forma alguma aquelle orgulho das regatas, pois achamos que a amiguinha não tem de que se orgulhar.

Assisolina A. — Gostámos de apreciar o seu entusiasmo no jontão Apipe, mesmo porque o Saldanha é o club mais sympathico de Victoria; e ao mesmo tempo gostámos de apreciar a representação.

HENRIQUETA.

Com elles...

Mario Calmon — Qual o motivo de seu retrahimento? Estará soffrendo do coração, ou é devido á crise, que estamos atravessando?

Antonio Vello — "Eu amo sinceramente, porém o papae e a mamãe são que não estão muito de accordo".

Ocarlino Moraes — "Dizem que amar é muito bom: porém não para aquellos, que têm URUCUBACA".

João Freire — "Eu não namoro; mas o meu consolo é que hei de acabar com os namoros alheios". O amigo mesmo tem cara de ter a URUKU, eu não o confesto.

Uaberto Vello — Até que enfim tambem puzeste as unhas de fóra, é isso, com professo es como o Antonio e o Francisco, era de aduir r que não s'guiste a mesma róta.

Ha ainda muitas saldanhistas bonitas, que chupam limão. "Ah! Alvares misera ve!"

*
**

K. C. T. tem notado que em Victoria ha cert s meninas que subiram roubar os párs, pois entraram e s hi am das escolas da mesma tor-

ma... E tão ingratas são, que nem a educação domestica...

*
**

Hoje é o ultimo dia, em que meus caros leitores leem as minhas inofensivas piadas, entretanto, deixo-lhes O CURIOSO, que com as suas cebollas e batatas, tomará posse de meus amigos, matando-os, pois que além de ser de senhoritas, é um jornalzinho um tanto arrelento.

Por este motivo, K. C. T. desaparece das lides, em que se encontra, para que jamais tenha que contrahir inimizades, que nada deseja, e sendo assim, traz hoje, a sua respeito-a despedida.

Adeus!... Até quando Deus quizer...

K. C. T.

*
**

Alvaro C.—Achamos conveniente não emendar tanto as senhoritas em momento de boas palestras.

Pedro C.—Pedra que muito rola não cria limo, como lá diz o antigo proverbio.

Não convém se iludir com a senh rita, pois deve bem saber que ella gosta de outro; se fazo isto tudo em deboches, prevenimos ao collega que de senhorita não se debocha, soubemos que o collega não ficou satisfeito da senh rita C. não gestar do seu procedimento.

Lucio A.—Gostámos de apreciar a tua palestra no pontão; estava muito animada, apesar de teres levado uma *lala* no pareo em que correste, não parecias estar triste.

Almir N.—O collega, estava tão animado, porém todo per-

didado; seria por ter esquecido de que era noivo n'aquelle momento?

~~Cumprosa~~

DOS POETAS

M. Pimentel=Jucutuquara.

Então, como te tens arranjado com os Pais da pequena? «Persistencia e resignação», é um magnifico remedio para este terrivel mal.

A. O. Coutinho.—Idem.

A sua petição actualmente deve ser definida, ou bem em Itanguá, ou bem na rua Gama Roza, mesmo porque, isto não é correcto.

P. Coutinho.—Não ha nada como um dia depois do outro, o destino tem muita força e a esperança vale tudo.

Não é exacto?

VIOLÃO.

Novidades

O Emiliano Athayde, deixou o idioma francez e passou a fallar o puro italiano.

Olha que *marreco*...

*
**

Dizem que o amor não mata, mas maltrata, e é uma dura verdade...

Que nos diga sobre este velho rifão, o nosso digno amigo *Espião*, que está soffrendo de paixonite *aguda*, molestia propria dos paizes quentes..

*
**

O Zé appreciou *sita p'ra burro* por occasião do leilão de prendas na festa da Villa Rubim. As meninas só diziam assim:—«Olha o pessoal do *Progresso*, que anda por aqui e nos péga em flagrante».

*
**

«Mamãe, olha a carinha d'elle», éra esta a phrase, que ouvi de uma moçinha elegante e que estava com a sua amiga passeiando no «Parque Moscoso», no domingo ultimo.

O que é isto menina, o que tem, a carinha de seu ex-namorado?...

*
**

Anda sempre o K. C. T. intrigado, agora é com uma pessoa, que disse

que só gritaria emquanto o pareo que F. estava não chegasse á raia, pois depois disso, não gritaria mais; é admiravel!

O Capm. Celso Nunes, que até então ha sido contrariado em seus desejos, d'esta feita, parece-me vencer todos os obstaculos, realisando seus idéaes.

Até que enfim teve sorte, matando o *Dudu*...

O Zé, tem apreciado muito as cartinhas humoristicas do nosso incomparavel amigo que se occulta sob o pseudonymo de *Rival*, e nem se diga por brincadeira que elle deixa escapar do bico de sua adamantina penna, uma certa paixão por uma menina, que faz os encantos de sua alma de moço.

Vi passar n'uma dessas tardes amenas, por uma das ruas da Villa Rubim, um moço alto, moreno, bigodinho preto e cabellos ondeados, com ares e quem queria fazer uma conquistassinha.

Cuidado *seu moço da Casa Verde*, não vá se atirando muito, porque o *raio* lhe pôde fulminar...

O ZÉ.

TYPOGRAFIA

Baldassari & Mora

Rua Duque di Caxias N. 16

Victoria-Estado E. Santo